



Livia (58 a.C. - 29 d.C.) após Augusto (63 a.C. - 14 d.C.): a continuação das honras a uma mulher imperial
Livia (58 a.C. - 29 d.C.) después d'August (63 a.C. - 14 d.C.): la continuació dels honors a una dona imperial
Livia (58 a.C. - 29 d.C.) después de Augusto (63 a.C. - 14 d.C.): la continuación de los honores a una mujer imperial
Livia (58 a.C. - 29 d.C.) after Augustus (63 a.C. - 14 d.C.): the continuation of honors to an imperial woman

Milena Rosa Araújo OGAWA¹

Abstract: It is indisputable, based on a reading of the sources, that Livia's presence and actions can be observed both during the government of her husband and of her son. It can also be inferred that Augustus elevated her to the status of *Augusta* and that, through her descendants, she consolidated the first dynasty, playing a preeminent role in dynastic politics. This study begins by analyzing how Livia, after the death of her husband, continued to exercise power and to operate politically in the legitimation of imperial authority, even commanding the respect of the senators. Thus, it is possible to reflect on the extent to which these women were integrated into public life.

Keywords: Livia – Augusto – Dynastic politics– *Augusta*.

Resumen: Es indiscutible, a partir de la lectura de las fuentes, observar la presencia y la actuación de Livia tanto en el gobierno de su marido como en el de su hijo. Asimismo, puede inferirse que Augusto la elevó a la condición de *Augusta* y que ella, por medio de su descendencia, consolidó la primera dinastía, desempeñando un papel preeminente en la política dinástica. Partimos del análisis de cómo Livia, tras la muerte de su marido, continuó ejerciendo poder y actuando políticamente en la legitimación imperial, contando incluso con el respeto de los senadores. De este modo, es posible reflexionar hasta qué punto estas mujeres estuvieron insertas en la vida pública.

Palabras-clave: Livia – Augusto – Política dinástica – *Augusta*.

ENVIADO: 15.01.2026
ACEPTADO: 02.03.2026

¹ Professora na [Universidade Federal de Santa Maria \(UFSM\)](http://www.ufsm.br). E-mail: ogawa_milena@hotmail.com.br.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

I. Considerações iniciais

Pensar a categoria *mulher* na Antiguidade é complexo e controverso. Defendo que muitos dos mecanismos de dominação impostos a elas não se aplicam às consortes, como no caso desse estudo, Lívía que, assim como outras em posição semelhante, permaneciam apenas sob o jugo de seus maridos. As mulheres imperiais se tornaram muito poderosas, constituindo uma categoria ampla de gênero em seu devido contexto. Vale destacar que o que nos resta hoje de cada figura feminina, no que tange às fontes literárias e a cultura material, é o olhar dos antigos; eram eles que ditavam as suas representações, seja de forma abreviada, seja destacada.

Em uma leitura a contrapelo é possível analisar muitos dos trunfos que as imperatrizes estabeleceram, principalmente na ascensão do *imperium*, pois existem diferentes mecanismos de dominação na sociedade romana para controle das mulheres. Socialmente, elas estavam condicionadas a uma posição de inaptidão às questões públicas, vivendo na incúria. Economicamente, essas *Augustae* tinham poder considerável, inclusive com posse de propriedades extensas, escravos e libertos numerosos, que eram utilizados para diversas formas de atividades econômicas.²

O título Augusto carregava uma importância simbólica e religiosa, uma autoridade moral e política. Era um título anexado ao nome, e com uma distinção frente aos demais magistrados.³ Era o Senado que concedia o título de *Augusta* às imperatrizes por meio de decretos senatoriais, bem como outras honras. Não foram todas as esposas de imperadores que receberam o título de *Augusta*: Lívía, foi a primeira a alcançar esse título – que não existia até aquele momento – no testamento de seu marido, após mais de cinquenta anos de casamento.⁴

² WEAVER, Paul. *Familia Caesaris a social study of the emperor's freedmen and slaves*. Cambridge: Cambridge at the University Press, 1972, p. 28. Nessa mesma obra, uma lista do nome das *Augustae* com seus libertos pode ser conferida nas p. 27-30.

³ BARRETT, Anthony A. *Agrippina: sex, power, and politics in the early empire*. London: Yale University Press, 1996, p. 29.

⁴ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi). São Paulo: Prestígio, 2002 (*Aug.* 101).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

As *Augustae* construíram, operaram e lançaram diferentes espaços de atuação para si. Dessa maneira, puderam irradiar uma rede de alianças e favorecimento para quem as interessava, mas que em nada modificaram as estruturas generificadas. Isto é, por maiores que fossem seus espaços, continuavam sem gozar do *status* de sujeito (isonomia e isegoria). As consortes detinham poder por pertencerem à *familia* imperial que, durante o Principado, foi se transformando em quase uma instituição cívica romana, mudando as estruturas de sua época.⁵

A sociedade romana não era estática em suas regras.⁶ A própria *Lex Oppia* vigorou por apenas vinte anos e limitava “a exuberância das mulheres, as proibia de usar roupas de várias cores, mais de meia onça de ouro, aproximarem-se da cidade num veículo de dois cavalos a menos de mil passos – exceto em casos de sacrifício, entre outros”.⁷ Criavam-se idealizações para os papéis de matrona e de virilidade, ambos adaptáveis às circunstâncias e aos critérios morais estabelecidos a cada momento.⁸ As fontes literárias apresentavam os homens e as mulheres por meio de *exempla*, que indicavam à sociedade possíveis papéis de atuação que deveriam ocupar na estrutura sociopolítica e econômica para manutenção do *status quo*.

Inserir-se na *familia* do imperador era permanecer no poder, receber e exercer influência: Lúvia usufruiu da estima social ao ser esposa, mãe, avó, bisavó e trisavó de *princeps*.⁹ O próprio sistema imperial produziu dispositivos de segurança, aparelhos repressivos e ideológicos com a finalidade de manutenção do sistema político vigente.¹⁰ Assim, os

⁵ SEVERY, Beth. “Family and State in the Early Imperial Monarchy: The Senatus Consultum de Pisone Patre, Tabula Siarensis, and Tabula Hebana”. In: *Classical Philology*, v. 95, n. 3, 2000, p. 319.

⁶ WOOLF, Greg. “Monumental Writing and the expansion of Roman Society in the Early Empire”. In: *Journal of Roman Studies*, v. 86, 1996, p. 39.

⁷ SILVA, Daniele de O. da. *As representações de Lúvia Drusila sob o olhar de Tácito e Suetônio*. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014, p. 31.

⁸ LANGLANDS, Rebecca. “Roman *exempla* and situation ethics: Valerius Maximus and Cicero *De Officiis*”. In: *The Journal of Roman Studies*, v. 101, 2011, p. 100-103 e 122.

⁹ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (Aug. 62).

¹⁰ Segundo ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p. 66-73, os *aparelhos repressivos e ideológicos* podem utilizar a violência calculada e racionalizada, em nosso caso,



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

exempla estavam dentro dessa ideologia, que poderia ter sido exercida durante a formação educacional e familiar, por via jurídica, e também estava arraigada na própria cultura romana. Cabe lembrar que a ideologia é uma malha, uma engrenagem em que todos estavam inseridos, inclusive a *classe dominante*. Eram essas aristocracias que buscavam se manter no poder, sendo oportuno a elas que tais aparelhos atuassem para manter a força do imperador.

Em Roma, a *familia* era constituída por homens, mulheres, libertos, clientes e escravos, estando todos eles sob a *auctoritas pater familias*.¹¹ A capilaridade de controle desses homens estendia-se em três dimensões de poder: liderança, governo e chefia sobre a vida dos membros da sua *familia* e de seus bens.¹² A *familia* ainda poderia ser dividida entre aqueles pertencentes ao círculo íntimo, e aqueles designados para funções ocupacionais e atividades administrativas.

No entanto, não podemos pensar nessa configuração de *familia* para as consortes pois, apesar de elas pertencerem à categoria mulher, elas também estavam na camada superior da pirâmide social. Esses dois lugares interseccionais - ser mulher e estar na corte imperial - as tornam ímpares, pois, por maiores que fossem as restrições ligadas às mulheres, elas permaneciam no topo hierárquico de poder, criavam e operavam espaços para elas e para as suas redes de *amicitia*. Poderiam ser mais influentes que alguns senadores e equestres.¹³

para Roma, compreendemos, sua aplicabilidade, por exemplo, através dos usos das leis e das tradições para manutenção desse poder imperial.

¹¹ “Legalmente, contudo, quase toda mulher romana (com a exceção das seis sacerdotisas das Virgens Vestais, responsáveis por conservar o fogo da deusa Vesta) estava totalmente submetida à autoridade de seu pai ou *pater familias*.” – FREISENBRUCH, Annelise. *As primeiras-damas de Roma. As mulheres por trás dos Césares*. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 30.

A mulher só adquire o título de *materfamilias* “ao dar filhos legítimos ao seu esposo, enquanto ao homem é dado o título de *paterfamilias* diretamente por herança do seu pai ou progenitor.” – SILVA, Daniele de O. da. *As representações de Lúvia Drusila sob o olhar de Tácito e Suetônio*, *op. cit.*, p. 33.

¹² CROOK, John. “*Patria potestas*”. In: *The Classical Quarterly*. Cambridge, v. 17, n. 1, 1967, p. 113-122.

¹³ Aqui destacamos apenas como um dos exemplos, a *salutato matutina* que Lúvia recebia de seus clientes. Para mais informações sobre, Cf. TAMANINI, Andréia. *Um novo território em Roma. A oratio silens de Lúvia na especialização de sua etnopoeia como domina-imperatrix*. Dissertação (Mestrado em História



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Augusto e os integrantes que formavam sua *familia imperial* pertenciam a um alto *status* da organização social do *imperium*. As fontes antigas não são uniformes quanto às informações positivas e negativas sobre seu Principado. Tácito, de postura conservadora, não eximiu suas críticas ao governo de Augusto, mesmo em forma de boatos. Acusa-o de

[...] pietatem erga parentem et tempora rei publicae obtentui sumpta: ceterum cupidine dominandi concitos per largitionem veteranos [...] extortum invito senatu consulatum, armae quae in Antonium acceperit contra rem publicam versa.

[...] que todo esse seu presumido amor filial e da pátria não havia sido mais do que um pretexto; porque, ambicioso de dominar, tinha à força de dinheiro derramando a sedição entre os soldados veteranos [...] então, contra a própria vontade do Senado, sem pejo usurpara o consulado; e das armas, que contra Antônio havia recebido, se depois servira para oprimir a República.¹⁴

No período Júlio Cláudio havia uma dependência do favor imperial, pois eram os membros dessa *familia* que mediam os *beneficia* distribuídos.¹⁵ Assim, tornava-se fundamental pertencer a este círculo íntimo para permanecer e ser contemplado pelos favorecimentos do regente do estrato dominante, o *princeps*. Parece ter ocorrido uma domesticação do Império, e a imagem da *domus Augusta* se pulverizou por todo o território conquistado. Roma inteira parece ter se tornado a própria *domus Augusti et*

Comparada) - Instituto de História. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016, p. 45-47.

¹⁴ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho). São Paulo: W. M. Jackson Inc. Editores, 1952, (I, 10).

¹⁵ WALLACE-HADRILL, Andrew. “The imperial court”. In: BOWMAN, Alan K.; CHAMPLIN, Edward; LINTOTT, Andrew. *The Cambridge Ancient History*. Cambridge University Press, 2008, p. 284.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Liviae.¹⁶ As imagens das fontes escritas ou materiais construíram personagens que tinham o poder de incidir diretamente sobre a opinião da sociedade.¹⁷

A institucionalização da *familia* imperial pelo *princeps* foi essencial para a estrutura de poder. Os governantes eram sujeito-discurso, isto é, o imperador produzia discursos e, ao mesmo tempo, era produto das relações de poder entre ele e as aristocracias. Portanto, suas relações de poder consolidavam-se em ações, e estas ganhavam forma. Seus efeitos eram sentidos no campo da cidadania, pois formava-se um corpo administrativo de cidadãos, libertos e descendentes de escravos imperiais¹⁸

O *Principado* de Augusto ocasionou um sistema persuasivo de patronagem e nepotismo.¹⁹ Lívia estava imersa nesse sistema e conseguiu construir, exercer e ampliar sua rede de *amicitia*, a saber: tornou Oto senador; Marco Pláucio Silvano, cônsul; livrou Cornélio da morte, e convenceu Augusto a nomeá-lo cônsul.²⁰ Além disso, ela foi reconhecida por ter salvado muitos senadores, por ter criado filhos de outras pessoas, bem como oferecer pagamento de dote para muitas mulheres.²¹

Além de Lívia, consorte de Otávio, que recebeu o título em 14 d.C., três imperatrizes da primeira dinastia foram elevadas ao título de *Augusta*: Agripina Menor, esposa de

¹⁶ TAMANINI, Andréia. *Um novo território em Roma. A oratio silens de Lívia na espacialização de sua ethopoeia como domina-imperatrix*, *op. cit.*, p. 15.

¹⁷ TONIDANDEL, Simone. *A construção das imagens de Lívia Drusila e/ou Júlia Augusta nas Letras e nas Artes Figurativas Romanas*. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012, p. 147.

¹⁸ JOLY, Fábio Duarte. *Libertate opus est. Escravidão, Manumissão e Cidadania à Época de Nero (54-68 d.C.)*. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006, p. 106-107.

¹⁹ SYME, Ronald. *The Roman Revolution*. New York: Oxford University Press, 1939, p. 386.

²⁰ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.*, (Oto, 1, 1).

²¹ CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians: Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*. Cambridge University Press, 2023 (58, 2.3; 55, 22, 1-2).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Cláudio, em 50 d.C.; Popeia Sabina, em 63 d.C.; e Estacília Messalina, em 66 d.C. – as duas últimas foram casadas com Nero²².

II. Lívia após Augusto

Pertencente à *familia* patricia, Lívia provavelmente teve acesso a uma educação com os melhores mestres de sua época. Sua inteligência perspicaz foi atestada pelas fontes, seja positivamente, indicando os conselhos que ofertava para Augusto – seja para criticá-la, como estrategista dos planos para colocar seu filho no poder²³ – já que era permitido às mulheres aconselhar e oferecer ajuda aos familiares e particulares que pudessem abranger as suas redes de influência.²⁴ Em relação aos seus projetos para inserir seu herdeiro como *princeps*, os autores antigos, de forma direta ou indireta, culpabilizaram Lívia pelas mortes dos descendentes da casa de Augusto.²⁵

Suetônio, em seus relatos biográficos, descreve dados de origem, intrigas familiares, o processo de ascensão e muitos presságios dos primeiros doze governantes do Principado, incluindo a vida de Júlio César. Nas suas *Vidas*, o autor critica alguns dos imperadores, principalmente Tibério, Cláudio e Nero. Uma de suas estratégias foi

²² Outras mulheres imperiais que receberam o título de *Augusta* até a época de Domícia: Antonia, a Menor (esposa de Druso), Cláudia (filha de Popeia e Nero), Sextília (mãe de Vitélio), Júlia (filha de Tito) e Domitila (esposa de Vespasiano).

²³ CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians. Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*, *op. cit.*, (55, 14.4-22.1); TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (I,3).

²⁴ BARRETT, Anthony A. *Livia: first lady of Imperial Rome*, *op. cit.*, p. 186.

²⁵ Os escritores antigos sugerem, mesmo que em forma de boatos, o envolvimento de Lívia nas mortes de Marcelo, Lúcio, Caio, Agripa Póstumo e Germânico. Ver CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians. Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*, *op. cit.* (53, 33.4; 55, 10. 6); TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (I, 10); SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (*Tib*, 22).

Entretanto, as acusações sobre sua interferência com os herdeiros imperiais são estudadas e questionadas exaustivamente na biografia da imperatriz feita por BARRETT, Anthony A. *Livia: first lady of Imperial Rome*, *op. cit.*. Para Matthew Dennison (*Empress of Rome: The Life of Livia*. London: Hachette UK, 2011), o crime de Lívia teria sido o exercício do poder, e não os assassinatos.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

demonstrar como esses regentes eram demasiadamente influenciados por mulheres e libertos.

Lívia é retratada de maneira distinta por ele, na *Vida de Augusto* foi mencionada sem elogios ou aviltamento da sua pessoa;²⁶ já na *Vida de Tibério*, ela foi representada como uma mulher dominadora e influente.²⁷ Inclusive, teria sido ela que convenceu Augusto a adotar Tibério.²⁸ Tanto Suetônio quanto Tácito indicam que Lívia teria tanto poder que procurava ser co-governante com seu filho, quase como uma mulher dominadora e autoritária, pois teria sido dela que Tibério recebeu o *imperium*, bem como a adoção feita por Augusto.²⁹

Essas visões de Tácito e Suetônio confirmam a forma com que os autores antigos pretendiam marcar a memória de Tibério. Sabemos que Lívia escreveu e recebeu cartas oficiais de Augusto, o que reforça a ideia de seu envolvimento em questões públicas, inclusive no Principado de seu marido. Além disso, Dião Cássio afirmou que os decretos em memória de Augusto, aprovados pelo Senado, tinham a interferência de Lívia e de Tibério, sendo que ela “teria competência sobre aqueles assuntos”.³⁰

²⁶ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (*Aug.*, 29, 62, 63, 69, 71, 73, 84, 99 e 101).

²⁷ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (*Tib.*, 12); CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians. Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*, *op. cit.* (55, 11.3).

²⁸ Esse processo torna o adotado pertencente à *família*. Estar incluído nesse núcleo era uma “(...) espécie de marcador para ranqueamento hierárquico na sociedade; era através do nome de família que se identificava seu grau de pertencimento à *civitas*, a sua identidade social, e, portanto, o seu vínculo com a tradição e a origem de Roma” – TAMANINI, Andréia. *Um novo território em Roma. A oratio silens de Lívia na espacialização de sua ethopoeia como domina-imperatrix*, *op. cit.*, p. 25; SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (*Tib.*, 21); CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians. Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*, *op. cit.* (53, 33.4).

²⁹ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (*Tib.* 50); TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (IV, 57).

³⁰ “προσέθηκα δὲ τὸ τῆς Λιουίας ὄνομα, ὅτι καὶ αὐτὴ τῶν πραγμάτων ὡς καὶ αὐταρχοῦσα ἀντεποιεῖτο” – CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians. Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*, *op. cit.* (56, 47. 1).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Tibério também foi descrito como tendo atitudes em que, propositalmente, evitava os encontros com sua mãe para que não indicasse que ela estava se envolvendo nas questões públicas, controlando suas decisões, ou mesmo que lhe concedesse favores. Inclusive, quando a beneficiava, afirmava ser uma ação que lhe causava sofrimento ou era fruto de extorsão.³¹

Os espaços comumente utilizados como masculino (forense) e feminino (doméstico) não estavam tão separados, mas fundidos, pois na *domus* havia o gérmen do fórum, e vice-versa, e o domínio da matrona, da *domina*, a dona da casa, lugar-doméstico, passou a se estender de modo contundente sobre o lugar-forense.³²

Lívia passou de viúva a mãe de um governante, isto é, continuou com prestígio, recebendo honras e tendo visibilidade como modelo de esposa e genitora.³³ Ela recebeu a terça parte do legado de Augusto, o homem mais rico de Roma.³⁴ A este patrimônio, somam-se propriedades herdadas e os direitos patronais sobre os escravos e libertos do *princeps* anterior.³⁵ Como ela tinha controle sobre seu patrimônio, pôde aumentar suas posses e influência. Tácito³⁶ observou que o cônsul Fúfio devia toda sua fortuna aos favores da *Augusta*, ademais sua clientela cumpriu-lhe com a deferência da *salutatio matutina*.³⁷

Tácito descreve que Lívia ainda era uma mulher à qual homens poderosos buscavam se unir para aumentar sua influência. Um exemplo foi quando Sejano, em carta, tentou pedir a Tibério para casar-se com ela: “E pois tinha ouvido que Augusto, quando tratava de casar sua filha, também se havia lembrado de alguns cavaleiros romanos, assim agora

³¹ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi) , *op. cit.* (Tib. 50).

³² TAMANINI, Andréia. *Um novo território em Roma. A oratio silens de Lívia na espacialização de sua ethopoeia como domina-imperatrix*, *op. cit.*, p. 11 e 84.

³³ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (V, 1).

³⁴ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (I, 8); SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi) , *op. cit.* (Aug. 101)

³⁵ WEAVER, Paul. *Familia Caesaris a social study of the emperor's freedmen and slaves*, *op. cit.*, p. 2.

³⁶ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (V, 2).

³⁷ WINTERLING, Aloys. *Politics and society in imperial Rome*. John Wiley & Sons, 2009, p. 84.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

lhe pedia, que se Lívia houvesse de ter outro marido, se lembrasse do seu amigo”.³⁸ O imperador responde gentilmente com argumentos contrários: Lívia poderia tomar essa decisão, que ele [Tibério] a consultaria sobre o assunto, e também tendo ela já sido casada com Druso e César, não deveria apreciar passar sua vida com um simples cavaleiro romano.

Aqui, é perceptível que os mesmos mecanismos de dominação que homens tinham para com suas mulheres não se aplicavam a uma imperatriz que já tinha a *sacrosanctitas* e a *potestas* assegurada. Por fim, Tibério termina sua carta indicando que não se oporia aos desejos do amigo ou de sua mãe, pois lembra que o *matrimonium*³⁹ deveria ser assentido pelo casal e pela sociedade.⁴⁰ Lívia tinha a autonomia sobre a regência de sua vida particular, assegurada desde o *Senatus Consultum* de 35 a.C.

A construção da honra e do poder de Lívia entrecruzava-se com a questão financeira. Beneficiar e manter uma rede de colaboradores requeria administração e um grande volume de dinheiro. Dois excelentes exemplos jurídicos que colocam Lívia interferindo na esfera pública foram sua mediação nos julgamentos de Urgulânia e Placina, descritos por Tácito. No primeiro caso, Tácito afirma que Urgulânia acreditava que estava em posição superior às leis por ser amiga da imperatriz.⁴¹ E, no segundo, na audiência de

³⁸ “(...) et quoniam audiverit Augustum in conlocanda filia non nihil etiam de equitibus Romanis consultavisse, ita, si maritus Liviae quaeretur, haberet in animo amicum.” – TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (IX, 39).

³⁹ “O casamento romano era chamado *iustae nuptiae*, *iustum matrimonium*, *legitimum matrimonium*, conformado à *Ius Civile*, baseada no *mos maiorum* (“costume dos ancestrais”), ou às leis propriamente ditas. Um casamento poderia ser, ainda, *cum conventione uxoris in manum viri* (com o contrato de entrega da tutela da mulher para as mãos do marido, tirando-a da do pai dela), ou sem a *conventio*. Em ambos os casos, entretanto, o *connubium* entre as partes era indispensável. O *connubium* era uma capacidade matrimonial específica, que nem todos portavam (como, de uma maneira geral, os escravos e os estrangeiros, por exemplo). No ordenamento romano, apenas possuíam essa capacidade matrimonial, ou seja, o direito de contrair o *iustum matrimonium*, os cidadãos romanos. Além disso, o *connubium* envolvia a disponibilidade reprodutiva dos cônjuges, ou seja, o homem deveria estar púbere (*pubente*) e a mulher, *uiripotens* (“apta para o homem”).” – TAMANINI, Andréia. *Um novo território em Roma. A oratio silens de Lívia na espacialização de sua ethopoeia como domina-imperatrix*, *op. cit.*, p. 37.

⁴⁰ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (IX, 40).

⁴¹ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (III, 15; 3, 34).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Placina, os senadores teriam afirmado que Lívia teria preferência pois ela deu à luz ao imperador (“*partu tantum modo principis nostri*”).⁴² Nessas duas ocasiões, no governo de Tibério, podemos perceber quão extensa era a rede de influência que ela detinha: com o Senado, usufruía de uma *magna beneficia*, benefícios diretos e indiretos.

Por meio desses casos, percebemos sua *amicitia*, isto é, o uso da riqueza e da influência como reciprocidade de Lívia com Placina, e dos senadores com a imperatriz, prática habitualmente entre homens. Em documento oficial, um decreto senatorial (*Tabula Siarensis*, linha 117) reconheceu sua dívida com ela que, assim, passou a ser uma oficial do Estado.⁴³ Nas obras de Ovídio, a imperatriz era uma digna fonte de patronagem por direito próprio.⁴⁴

Lívia morreu em 29 d.C., aos oitenta e seis anos. Teve um funeral público, com o elogio fúnebre feito por seu bisneto, Calígula, e sem a presença de Tibério.⁴⁵ Os senadores providenciaram estátuas em sua memória; um arco foi proposto em seu tributo, mas jamais foi construído por negligência de Tibério.⁴⁶ O Senado determinou luto de um ano para todas as mulheres. Tácito relatou que o falecimento de Lívia ocasionou uma mudança na forma de Tibério governar, tornando-o mais opressor.⁴⁷

⁴² FLORY, Marleen B. “The meaning of Augusta in the Julio-Claudian period”. In: *American Journal of Ancient History*, Piscataway, NJ, USA: Gorgias Press, 2017, p. 118 e 120.

⁴³ SEVERY, Beth. “Family and State in the Early Imperial Monarchy: The *Senatus Consultum de Pisone Patre*, *Tabula Siarensis*, and *Tabula Hebana*”. In: *Classical Philology*, v. 95, n. 3, 2000, p. 330-31.

“In the *Senatus Consultum de Pisone*, when the Senate honors Livia's request to spare Placina from indictment, their first reason (lines 115-116) is that Livia deserved public preference because she had given birth to the emperor: ‘*partu ... principis nostri*.’” – FLORY, Marleen B. “The meaning of Augusta in the Julio-Claudian period”, *op. cit.*, p. 118.

⁴⁴ “In Ovid’s early exile epistles Livia continues to be depicted in such a role, but with the innovation that she is a source worthy of patronage in her own right.” – THAKUR, Sanjaya. “*Femina Princeps*: Livia in Ovid’s Poetry”. In: *EuGeStA*, Colorado College, n. 4, 2014, p. 176.

⁴⁵ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (V, 1-2).

⁴⁶ CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians. Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*, *op. cit.* (58, 2.1).

⁴⁷ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (V, 3).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Considerações finais

É perceptível que a condição de Lívía às benesses, foi arraigada, como no governo de seu marido, ou então, retraída no Principado de seu filho. Inclusive, Tibério, além de não cumprir os pedidos do testamento de sua mãe, advertiu os senadores para que não houvesse sua apoteose, afirmando que ela lhe pedira.⁴⁸ No entanto, em 41-42 d.C., no Principado de seu neto Cláudio, ela foi consagrada *diva*.⁴⁹ O título de *Augusto* ou *Augusta* não torna automática a divinização para os homens ou mulheres, visto que Tibério não foi divinizado.⁵⁰ Tal atribuição deveria ser mediada pela *virtus* das ações.

Há uma capilaridade de homenagens a Lívía, inclusive com laços de *amicitia*. Exemplo disso é o fato de que, durante as guerras civis republicanas, os espartanos, clientes dos Cláudios, teriam recepcionado sua *familia*, sendo recompensados reciprocamente por Lívía quando imperatriz.⁵¹ Seu culto – *diva Augusta* ou *diva Iulia Augusta* – foi efetivado e espalhado pelo Mediterrâneo.⁵²

Apesar de não gozar dos direitos políticos, Lívía, em vida, foi a *materfamilias* da *domus* mais importante de Roma, cogitada ao título de mãe da pátria (*mater patriae*) e, após sua morte, divinizada.⁵³ Sua contínua influência no *imperium* permaneceu. Prova disso são suas imagens cunhadas em moedas até o governo de Antonino Pio.⁵⁴

Lívía tornou-se o grande precedente, e, assim como Augusto, adquiriu paulatinamente um espaço de atuação antes do recebimento de seus títulos. Assim como Otávio foi elevado a *Augusto* após suas conquistas, Lívía também obteve poder, depois instituído

⁴⁸ TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho), *op. cit.* (V, 3).

⁴⁹ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (Claud., 11).

⁵⁰ FLORY, Marleen B. “The meaning of Augusta in the Julio-Claudian period”, *op. cit.*, p. 119.

⁵¹ CARTLEDGE, Paul A.; SPAWFORTH, Antony. *Hellenistic and Roman Sparta. A tale of two cities*. London & New York: Routledge, 2002, p. 87 e 94.

⁵² BARRETT, Anthony A. *Lívía: first lady of Imperial Rome*, *op. cit.*, p. 17.

⁵³ SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi), *op. cit.* (Tib., 50; Claud., 11).

⁵⁴ Para as moedas RIC 124, RIC 143, RIC 272, RIC 284 (autoridade de Antonino Pio) utilizar o [site OCRE](#). Para mais informações sobre o templo de Augusto e Lívía ver [Yale Library Digital Collections](#).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

por honra. Lívia criou a noção do título de *Augusta* antes mesmo de ser elevada ou sequer ter havido a feminilização dessa honra.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Fontes

- CASSIUS DIO. *Dio: The Julio-Claudians. Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio*. Cambridge University Press, 2023.
SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares* (trad.: Sady Garibaldi). São Paulo: Prestígio, 2002.
TÁCITO. *Anais* (trad.: J. L. Freire de Carvalho). São Paulo: W. M. Jackson Inc. Editores, 1952.

Bibliografia citada

- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
BARRETT, Anthony A. *Agrippina: sex, power, and politics in the early empire*. London: Yale University Press, 1996.
BARRETT, Anthony A. *Livia: first lady of Imperial Rome*. New Haven e London: Yale University Press, 2002.
CARTLEDGE, Paul A.; SPAWFORTH, Antony. *Hellenistic and Roman Sparta. A tale of two cities*. London & New York: Routledge, 2002.
CROOK, John. “Patria potestas”. In: *The Classical Quarterly*. Cambridge, v. 17, n. 1, 1967.
FREISENBRUCH, Annelise. *As primeiras-damas de Roma. As mulheres por trás dos Césares*. Rio de Janeiro: Record, 2014.
DENNISON, Matthew. *Empress of Rome: The Life of Livia*. London: Hachette UK, 2011.
FLORY, Marleen B. “The meaning of Augusta in the Julio-Claudian period”. In: *American Journal of Ancient History*, Piscataway, NJ, USA: Gorgias Press, 2017, p. 113-138.
JOLY, Fábio Duarte. *Libertate opus est. Escravidão, Manumissão e Cidadania à Época de Nero (54-68 d.C.)*. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
LANGLANDS, Rebecca. “Roman *exempla* and situation ethics: Valerius Maximus and Cicero *De Officiis*”. In: *The Journal of Roman Studies*, v. 101, 2011, p. 100-122.
SEVERY, Beth. “Family and State in the Early Imperial Monarchy: The Senatus Consultum de Pisone Patre, Tabula Siarensis, and Tabula Hebana”. In: *Classical Philology*, v. 95, n. 3, 2000, p. 318-337.
SILVA, Daniele de O. da. *As representações de Livia Drusila sob o olhar de Tácito e Suetônio*. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
SYME, Ronald. *The Roman Revolution*. New York: Oxford University Press, 1939.
TAMANINI, Andréia. *Um novo território em Roma. A oratio silens de Livia na espacialização de sua ethopoeia como domina-imperatrix*. Dissertação (Mestrado em História Comparada) - Instituto de História. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
THAKUR, Sanjaya. “*Femina Princeps*: Livia in Ovid’s Poetry”. In: *EuGeStA*, Colorado College, n. 4, 2014, p. 175-213.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- TONIDANDEL, Simone. *A construção das imagens de Lúvia Drusila e/ou Júlia Augusta nas Letras e nas Artes Figurativas Romanas*. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- WALLACE-HADRILL, Andrew. "The imperial court". In: BOWMAN, Alan K.; CHAMPLIN, Edward; LINTOTT, Andrew. *The Cambridge Ancient History*. Cambridge University Press, 2008, p. 283-308.
- WEAVER, Paul. *Familia Caesaris a social study of the emperor's freedmen and slaves*. Cambridge: Cambridge at the University Press, 1972.
- WINTERLING, Aloys. *Politics and society in imperial Rome*. John Wiley & Sons, 2009.
- WOOLF, Greg. "Monumental Writing and the expansion of Roman Society in the Early Empire". In: *Journal of Roman Studies*, v. 86, 1996, p. 22-39.